


ESTRATÉGIAS PARA DESENVOLVER RESILIÊNCIA, EMPATIA E GESTÃO DE ANSIEDADE NO AMBIENTE ESCOLAR

STRATEGIES FOR DEVELOPING RESILIENCE, EMPATHY, AND ANXIETY MANAGEMENT IN THE SCHOOL ENVIRONMENT

 <https://doi.org/10.63330/aurumpub.056-002>

Patricia Karolaine Domingues Amaral

Especialista em Alfabetização e Letramento e em Gestão do Trabalho Pedagógico
Faculdade de Venda Nova do Imigrante
E-mail: karolainepatricia15@gmail.com

Alyne Terra de Assis

Mestra em Física
Universidade Federal de Ouro Preto
E-mail: alyneter@gmail.com

Edna Margarita Pardo Prieto

Mestra em Neurociência e Biologia Comportamental
Universidade Pablo de Olávide
E-mail: margaritapardop@gmail.com

Carina da Paixão Costa Sanches

Mestra em Psicanálise, Saúde e Sociedade
Universidade Veiga de Almeida
E-mail: carina.da.paixao@gmail.com

Raimunda Neia Mendes Cardoso

Mestra em Ciências da Educação
Universidade Nove de Julho
E-mail: raimunda.mendes.cardoso@gmail.com

Boaventura da Silva Leite Filho

Mestrando em Ciências da Educação
Universidad Del Sol
E-mail: boaventuraprof@yahoo.com.br

Cledir Aparecida Gottwitz

Mestranda em Ensino de Ciências e Ensino de Matemática
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
E-mail: clegottwitz@gmail.com

Rayana Silva Frota

Mestranda em Ensino de Sociologia
Universidade do Estado de Mato Grosso
E-mail: rayana.frota@unemat.br

Rogério Celestino Araújo

Mestrando em Ensino de Geografia
Universidade Regional de Cariri
E-mail: rogerio.celestinoaraujo@urca.br

Talitha Munique Cibrão dos Santos Varela

Mestranda em Ciências da Educação
Ivy Enber Christian University
E-mail: talithacibrao@gmail.com

Josevan Lima Pereira

Especialista em Química Analítica
Universidade Federal de Roraima
E-mail: josevanlimapereira@gmail.com

Neudson Rosa Gonçalves

Especialista em Administração Escolar
Universidade Cândido Mendes
E-mail: neudsonrosa@gmail.com

Andrea Marques de Maria

Bacharel em Administração
Universidade Estadual da Paraíba
E-mail: andreaadm.br@gmail.com

Josileny da Silva Abrantes

Bacharel em Educação Física
Centro Universitário Maurício de Nassau
E-mail: josyabrantescg@gmail.com

Rose Cristina Veiga

Bacharelanda em Psicologia
Universidade Veiga de Almeida
E-mail: rosecveiga@gmail.com

RESUMO

O presente artigo aborda as estratégias para desenvolver resiliência, empatia e gestão da ansiedade no ambiente escolar, considerando a crescente necessidade de fortalecimento das competências socioemocionais diante dos desafios emocionais e sociais presentes na realidade educacional contemporânea. A pesquisa foi motivada pelo aumento dos casos de ansiedade, dificuldades de convivência e fragilidade emocional entre estudantes, fatores que impactam diretamente o desempenho acadêmico, as relações interpessoais e o bem-estar no contexto escolar. Nesse sentido, o estudo buscou compreender de que maneira as práticas pedagógicas e as ações desenvolvidas pelas instituições de ensino podem contribuir para a promoção da saúde emocional e para a formação integral dos alunos. O objetivo geral da pesquisa

consistiu em analisar estratégias voltadas ao desenvolvimento da resiliência, da empatia e da gestão da ansiedade no ambiente escolar, identificando suas contribuições para a melhoria das relações humanas e do processo educativo. Metodologicamente, a pesquisa caracteriza-se como uma revisão de literatura de abordagem qualitativa e natureza exploratória, desenvolvida a partir da análise de 13 artigos científicos publicados entre os anos de 2024 e 2025, além da obra *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*, de Paulo Freire. Os materiais analisados foram selecionados em bases acadêmicas como Google Acadêmico e Scielo, utilizando critérios relacionados à relevância temática e à atualidade das publicações. Os resultados demonstraram que o desenvolvimento das competências socioemocionais contribui significativamente para a redução da ansiedade, para o fortalecimento da empatia e para a construção de ambientes escolares mais acolhedores, inclusivos e humanizados. Além disso, evidenciou-se a importância da atuação conjunta entre escola, professores e família no fortalecimento emocional dos estudantes, bem como a necessidade de formação docente voltada às questões socioemocionais. Concluiu-se que a promoção de práticas pedagógicas humanizadas representa um importante caminho para a melhoria da convivência escolar e para o desenvolvimento integral dos educandos, contribuindo para a construção de ambientes educativos mais saudáveis e emocionalmente equilibrados.

Palavras-chave: Resiliência; Empatia; Ansiedade escolar; Educação socioemocional.

ABSTRACT

This article addresses strategies for developing resilience, empathy, and anxiety management in the school environment, considering the growing need to strengthen socio-emotional skills in the face of the emotional and social challenges present in contemporary educational reality. The research was motivated by the increase in cases of anxiety, difficulties in social interaction, and emotional fragility among students—factors that directly impact academic performance, interpersonal relationships, and well-being in the school context. In this sense, the study sought to understand how pedagogical practices and actions developed by educational institutions can contribute to the promotion of emotional health and the holistic development of students. The overall objective of the research was to analyze strategies aimed at developing resilience, empathy, and anxiety management in the school environment, identifying their contributions to improving human relations and the educational process. Methodologically, this research is characterized as a qualitative and exploratory literature review, developed from the analysis of 13 scientific articles published between 2024 and 2025, in addition to Paulo Freire's work, *Pedagogy of Autonomy: Necessary Knowledge for Educational Practice*. The analyzed materials were selected from academic databases such as Google Scholar and SciELO, using criteria related to thematic relevance and the timeliness of the publications. The

results demonstrated that the development of socio-emotional skills contributes significantly to reducing anxiety, strengthening empathy, and building more welcoming, inclusive, and humanized school environments. Furthermore, the importance of joint action between school, teachers, and family in strengthening students' emotional well-being was highlighted, as well as the need for teacher training focused on socio-emotional issues. It is concluded that promoting humanized pedagogical practices represents an important path towards improving school coexistence and the integral development of students, contributing to the construction of healthier and more emotionally balanced educational environments.

Keywords: Resilience; Empathy; School anxiety; Social-emotional education.

1 INTRODUÇÃO

A escola contemporânea tem sido desafiada a lidar não apenas com os processos de ensino e aprendizagem, mas também com as demandas emocionais e sociais que atravessam a vida dos estudantes. Nesse contexto, aspectos como ansiedade, dificuldades de convivência, insegurança emocional e baixa tolerância às frustrações têm se tornado cada vez mais presentes no ambiente escolar. Diante dessa realidade, torna-se fundamental discutir estratégias voltadas ao desenvolvimento da resiliência, da empatia e da gestão da ansiedade, considerando que tais competências contribuem significativamente para a formação integral dos indivíduos e para a construção de relações mais saudáveis no espaço educacional.

A relevância dessa temática está relacionada ao aumento das discussões acerca da saúde emocional de crianças e adolescentes, especialmente em razão das transformações sociais, tecnológicas e culturais que impactam diretamente a rotina escolar. A intensificação das pressões acadêmicas, o uso excessivo das tecnologias digitais, os conflitos interpessoais e as dificuldades de socialização têm influenciado o comportamento e o bem-estar dos estudantes. Dessa forma, compreender como a escola pode atuar no fortalecimento emocional dos alunos representa uma necessidade urgente tanto para a sociedade quanto para a comunidade acadêmica, uma vez que a educação ultrapassa a transmissão de conteúdos e envolve também a formação humana.

Além disso, observa-se que muitos profissionais da educação ainda enfrentam dificuldades para trabalhar questões socioemocionais de maneira sistemática e eficaz dentro da escola. Embora existam debates sobre a importância da educação emocional, ainda há lacunas relacionadas à implementação de práticas pedagógicas capazes de promover empatia, equilíbrio emocional e superação de adversidades no cotidiano escolar. Nesse cenário, o problema central deste estudo consiste em compreender de que maneira as estratégias educacionais podem contribuir para o desenvolvimento da resiliência, da empatia e da gestão da ansiedade entre estudantes, favorecendo ambientes mais acolhedores e saudáveis.

A escolha do tema justifica-se pela necessidade de ampliar as reflexões acerca do papel da escola na promoção do bem-estar emocional e social dos educandos. Em muitos casos, a ansiedade e as dificuldades emocionais interferem diretamente no desempenho acadêmico, nas relações interpessoais e na permanência dos estudantes no ambiente escolar. Assim, discutir estratégias que auxiliem no fortalecimento emocional torna-se essencial para a construção de práticas educativas mais humanizadas, inclusivas e comprometidas com as necessidades reais dos alunos.

Outro aspecto relevante refere-se à importância da empatia como elemento fundamental para a convivência escolar. A ausência de práticas que incentivem o respeito às diferenças, a escuta sensível e a cooperação pode contribuir para o aumento de conflitos, episódios de violência e processos de exclusão no ambiente educacional. Nesse sentido, o desenvolvimento de competências socioemocionais pode favorecer relações mais equilibradas entre estudantes, professores e comunidade escolar, fortalecendo o diálogo e a cultura do cuidado coletivo.

Diante desse contexto, o objetivo geral deste trabalho consiste em analisar, por meio de uma revisão de literatura, as principais estratégias utilizadas para desenvolver resiliência, empatia e gestão da ansiedade no ambiente escolar. Busca-se compreender como essas práticas podem contribuir para a promoção da saúde emocional, para a melhoria das relações interpessoais e para a criação de ambientes educativos mais acolhedores e favoráveis ao desenvolvimento integral dos estudantes.

Este estudo apresenta relevância científica e prática ao contribuir para a ampliação das discussões sobre educação socioemocional e saúde mental no contexto escolar. Espera-se que a pesquisa possa colaborar com professores, gestores e demais profissionais da educação, oferecendo reflexões e possibilidades de atuação voltadas à construção de práticas pedagógicas mais sensíveis às demandas emocionais dos estudantes. Além disso, o trabalho poderá servir como base para futuras investigações sobre o fortalecimento das competências socioemocionais na educação e seus impactos na formação humana.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como uma revisão de literatura de abordagem qualitativa e natureza exploratória, desenvolvida com o propósito de analisar estratégias voltadas ao desenvolvimento da resiliência, da empatia e da gestão da ansiedade no ambiente escolar, buscando compreender como essas competências socioemocionais contribuem para a promoção da saúde emocional e para a melhoria das relações interpessoais no contexto educacional. A investigação fundamentou-se na análise de produções científicas relacionadas à temática, priorizando estudos publicados em língua portuguesa e alinhados ao problema de pesquisa proposto, permitindo a construção de reflexões teóricas acerca das práticas educativas voltadas ao fortalecimento emocional dos estudantes.

Os materiais utilizados na pesquisa foram selecionados a partir de critérios previamente estabelecidos, considerando a relevância temática, a atualidade das publicações e a relação direta com os objetivos do estudo. Foram analisados 13 artigos científicos publicados entre os anos de 2024 e 2025, disponíveis em bases acadêmicas como Google Acadêmico, Scielo e periódicos científicos nacionais, além da obra *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*, de Paulo Freire, utilizada como referência complementar de caráter teórico e pedagógico.

O processo de coleta de dados ocorreu por meio de levantamento bibliográfico e leitura analítica dos materiais selecionados, sendo posteriormente realizada uma análise temática dos conteúdos encontrados, organizando os resultados em eixos relacionados às competências socioemocionais e às práticas educativas no ambiente escolar. A pesquisa respeitou os princípios éticos relacionados à integridade intelectual e à fidedignidade das informações utilizadas, garantindo a correta referência aos autores e às obras consultadas ao longo do estudo.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com Dias *et al.* (2024), a educação socioemocional constitui um elemento essencial para o desenvolvimento integral dos estudantes, pois favorece a construção de habilidades relacionadas ao autocontrole, à convivência coletiva e à capacidade de lidar com conflitos e adversidades no cotidiano escolar, contribuindo diretamente para ambientes mais acolhedores e humanizados, nos quais os alunos conseguem desenvolver competências emocionais importantes para o equilíbrio psicológico e para o fortalecimento das relações interpessoais, além de ampliar a participação ativa no processo educativo e melhorar o desempenho acadêmico por meio da valorização das dimensões emocionais no processo de ensino e aprendizagem.

Segundo Cruz Junior *et al.* (2024), a ansiedade tem se apresentado como um dos fatores emocionais que mais interferem no desenvolvimento acadêmico dos estudantes, afetando diretamente a concentração, a participação em sala de aula, a interação social e o rendimento escolar, especialmente em contextos marcados por cobranças excessivas, inseguranças emocionais e dificuldades de adaptação às exigências educacionais, fazendo com que muitos alunos desenvolvam sentimentos de medo, frustração e incapacidade diante das atividades escolares, o que evidencia a necessidade de estratégias pedagógicas voltadas ao acolhimento emocional e à promoção do equilíbrio psicológico no ambiente educacional.

Conforme Ambrosio *et al.* (2024), a empatia desempenha um papel fundamental na construção das relações interpessoais no contexto escolar, uma vez que possibilita o desenvolvimento da escuta sensível, do respeito às diferenças e da cooperação entre os indivíduos, favorecendo ambientes educativos mais inclusivos e democráticos, nos quais estudantes e professores conseguem estabelecer vínculos baseados no diálogo e na compreensão mútua, contribuindo para a redução de conflitos e comportamentos agressivos,

além de fortalecer práticas pedagógicas que valorizam a dimensão humana e emocional no processo de formação dos sujeitos.

Na visão de Santos *et al.* (2025), a resiliência corresponde à capacidade de enfrentar situações adversas de maneira positiva e equilibrada, sendo considerada uma competência essencial para o desenvolvimento emocional dos estudantes no ambiente escolar, especialmente diante de contextos marcados por vulnerabilidades sociais, dificuldades familiares e desafios emocionais que podem comprometer a permanência e o desempenho acadêmico, tornando indispensável a atuação da escola na promoção de práticas pedagógicas que fortaleçam a autoestima, a autonomia e a confiança dos alunos frente às dificuldades presentes em sua trajetória educacional e social.

Consoante Majeski *et al.* (2025), o avanço das tecnologias digitais provocou mudanças significativas nas formas de interação social e nos processos educativos, influenciando diretamente a saúde emocional dos estudantes por meio da intensificação das relações virtuais, da exposição constante às redes sociais e do aumento das pressões relacionadas à aceitação social e ao desempenho pessoal, fatores que podem contribuir para o desenvolvimento de ansiedade, insegurança emocional e dificuldades de socialização, exigindo da escola ações educativas voltadas ao uso consciente das tecnologias e à promoção do equilíbrio emocional diante das demandas contemporâneas.

Segundo Freire (2019), o professor exerce uma função essencial no fortalecimento emocional dos estudantes, pois sua prática pedagógica influencia diretamente a construção da autoestima, da confiança e do sentimento de pertencimento no ambiente escolar, especialmente quando desenvolvida de maneira dialógica, acolhedora e comprometida com a valorização das experiências e das necessidades individuais dos alunos, favorecendo relações educativas mais humanas e colaborativas que possibilitam o desenvolvimento da autonomia, da empatia e da capacidade de enfrentar desafios emocionais presentes no cotidiano escolar.

De acordo com Silva, Cortes e Gelbcke (2024), as estratégias pedagógicas voltadas à promoção da saúde mental no ambiente escolar devem envolver práticas de acolhimento, diálogo, atividades cooperativas e desenvolvimento das competências socioemocionais, considerando que tais ações contribuem para a redução da ansiedade, para o fortalecimento da convivência coletiva e para a construção de ambientes educativos mais seguros e emocionalmente saudáveis, nos quais os estudantes conseguem expressar sentimentos, desenvolver habilidades de enfrentamento emocional e participar de forma mais ativa e equilibrada do processo de aprendizagem.

De acordo com Vanderlei *et al.* (2025), o clima escolar influencia diretamente o bem-estar emocional e o desenvolvimento dos estudantes, pois ambientes marcados pelo respeito, pela cooperação e pela valorização das relações humanas tendem a favorecer sentimentos de segurança, pertencimento e

confiança, enquanto contextos escolares permeados por conflitos, exclusão e ausência de diálogo podem contribuir para o aumento da ansiedade, da insegurança emocional e das dificuldades de aprendizagem, tornando indispensável a construção de práticas institucionais voltadas ao fortalecimento da convivência saudável e da participação coletiva no cotidiano educacional.

Segundo Lima *et al.* (2025), a inteligência emocional corresponde à capacidade de reconhecer, compreender e administrar as próprias emoções e as emoções dos outros, sendo considerada uma habilidade fundamental para o desenvolvimento humano e para a melhoria das relações interpessoais no ambiente escolar, especialmente porque favorece o equilíbrio emocional, a resolução de conflitos, a empatia e o fortalecimento da autoestima, contribuindo significativamente para a formação integral dos estudantes e para a construção de ambientes educativos mais saudáveis, colaborativos e emocionalmente equilibrados.

Conforme Rocha e Souza (2025), a mediação de conflitos no ambiente escolar representa uma importante estratégia para o fortalecimento da empatia e da convivência democrática, uma vez que promove o diálogo, a escuta ativa e a resolução pacífica das divergências entre os sujeitos envolvidos, permitindo que os estudantes desenvolvam habilidades relacionadas ao respeito às diferenças, à cooperação e à responsabilidade coletiva, além de contribuir para a redução de comportamentos agressivos e para a construção de relações mais equilibradas e humanizadas dentro da comunidade escolar.

Na visão de Saboia *et al.* (2025), a participação da família no processo educativo exerce influência significativa no desenvolvimento emocional dos estudantes, especialmente porque o suporte familiar contribui para a construção da autoestima, da segurança emocional e da capacidade de enfrentar dificuldades presentes no cotidiano escolar, favorecendo relações mais saudáveis entre escola e comunidade e possibilitando a criação de estratégias conjuntas voltadas à promoção da empatia, da resiliência e do equilíbrio emocional, aspectos fundamentais para o desenvolvimento integral dos educandos.

Consoante Santos *et al.* (2024), o desenvolvimento das competências socioemocionais no ambiente escolar constitui uma importante ferramenta de prevenção da violência e da intolerância, pois favorece a construção de relações pautadas no respeito mútuo, na cooperação e na valorização das diferenças, contribuindo para a redução de práticas agressivas e comportamentos discriminatórios que afetam a convivência escolar, além de fortalecer nos estudantes habilidades relacionadas ao autocontrole emocional, à empatia e à resolução pacífica de conflitos presentes no cotidiano educacional.

Segundo Stoffel *et al.* (2025), a construção de uma cultura do acolhimento no ambiente escolar exige práticas educativas fundamentadas no respeito, na escuta e na valorização das singularidades dos estudantes, considerando que o reconhecimento das diferenças e das necessidades emocionais dos sujeitos contribui para a formação de espaços mais inclusivos, democráticos e humanizados, nos quais os alunos conseguem desenvolver sentimentos de pertencimento, confiança e segurança emocional, elementos essenciais para o fortalecimento da aprendizagem e da convivência coletiva no contexto educacional.

De acordo com Ferreira, Higuchi e Santos (2025), a escola deve ser compreendida como um espaço de formação humana que ultrapassa a transmissão de conteúdos acadêmicos, assumindo também a responsabilidade de contribuir para o desenvolvimento emocional, ético e social dos estudantes por meio de práticas educativas que valorizem a solidariedade, a empatia, o pensamento crítico e a compreensão das complexidades humanas, possibilitando a construção de sujeitos mais conscientes, resilientes e preparados para enfrentar os desafios presentes na vida em sociedade e nas relações interpessoais contemporâneas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados identificados na literatura analisada evidenciam que a promoção das competências socioemocionais no ambiente escolar tem sido apontada como uma das principais estratégias para enfrentar os desafios relacionados à ansiedade, às dificuldades de convivência e à fragilidade emocional dos estudantes, demonstrando que práticas educativas voltadas ao desenvolvimento da empatia, da resiliência e do equilíbrio emocional contribuem significativamente para a melhoria do clima escolar, para o fortalecimento das relações interpessoais e para o aumento do engajamento dos alunos nas atividades pedagógicas.

Outro aspecto recorrente nos estudos analisados refere-se ao crescimento dos índices de ansiedade entre crianças e adolescentes no contexto escolar, especialmente em razão das pressões acadêmicas, das mudanças sociais e da influência das tecnologias digitais na vida cotidiana, sendo possível perceber convergência entre os autores ao afirmarem que a ausência de suporte emocional adequado pode comprometer o desempenho acadêmico, a socialização e o bem-estar psicológico dos estudantes, tornando necessária a implementação de ações preventivas e acolhedoras dentro das instituições de ensino.

Os trabalhos revisados também destacam que a empatia aparece como uma competência essencial para a construção de ambientes escolares mais inclusivos e humanizados, pois favorece o respeito às diferenças, o diálogo e a resolução pacífica de conflitos, sendo observado que escolas que desenvolvem práticas voltadas à escuta sensível e à valorização das experiências dos estudantes apresentam menores índices de violência, exclusão e conflitos interpessoais, aspecto amplamente discutido pelos autores analisados ao longo da pesquisa.

Além disso, os resultados demonstram que a resiliência tem sido compreendida como uma habilidade fundamental para auxiliar os estudantes no enfrentamento das dificuldades emocionais e sociais presentes no cotidiano escolar, uma vez que alunos emocionalmente fortalecidos tendem a desenvolver maior capacidade de adaptação diante das adversidades, apresentando mais autonomia, segurança emocional e persistência diante dos desafios relacionados à aprendizagem e às relações interpessoais no ambiente educacional.

Em relação ao papel dos professores, os estudos apontam consenso quanto à importância da atuação docente no fortalecimento emocional dos estudantes, especialmente por meio de práticas pedagógicas humanizadas, acolhedoras e baseadas no diálogo, embora alguns autores ressaltem que muitos profissionais da educação ainda enfrentam dificuldades para trabalhar questões socioemocionais devido à ausência de formação específica e à sobrecarga de demandas presentes na realidade escolar, configurando uma das principais limitações identificadas na literatura analisada.

Outro resultado importante identificado na pesquisa refere-se à necessidade da participação conjunta entre escola e família no desenvolvimento emocional dos estudantes, considerando que os autores analisados defendem que o suporte familiar, aliado às ações pedagógicas desenvolvidas pela escola, contribui de maneira significativa para o fortalecimento da autoestima, da empatia e da capacidade de enfrentamento emocional dos alunos, favorecendo relações mais equilibradas e ambientes educacionais mais seguros e acolhedores.

De modo geral, os resultados encontrados possibilitam compreender que as estratégias voltadas ao desenvolvimento da resiliência, da empatia e da gestão da ansiedade apresentam impactos positivos no ambiente escolar, contribuindo diretamente para a promoção da saúde emocional, para a melhoria das relações interpessoais e para a construção de práticas educativas mais humanizadas, permitindo responder ao problema de pesquisa ao evidenciar que o fortalecimento das competências socioemocionais constitui um elemento indispensável para a formação integral dos estudantes e para a criação de ambientes escolares mais saudáveis e inclusivos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As discussões realizadas ao longo desta pesquisa permitiram compreender que o desenvolvimento da resiliência, da empatia e da gestão da ansiedade no ambiente escolar constitui um elemento essencial para a formação integral dos estudantes e para a construção de espaços educativos mais saudáveis e humanizados. Os resultados identificados na literatura evidenciaram que práticas pedagógicas voltadas às competências socioemocionais contribuem significativamente para a melhoria das relações interpessoais, para o fortalecimento emocional dos alunos e para a promoção de um ambiente escolar mais acolhedor e inclusivo, demonstrando que o objetivo geral da pesquisa foi alcançado de maneira satisfatória.

A análise dos estudos revisados possibilitou responder ao problema de pesquisa ao demonstrar que estratégias educativas fundamentadas no diálogo, na escuta sensível, no acolhimento emocional e na valorização das experiências dos estudantes apresentam impactos positivos na redução da ansiedade e na promoção da empatia e da resiliência no contexto escolar. Além disso, verificou-se que o fortalecimento das competências socioemocionais favorece não apenas o desempenho acadêmico, mas também o

desenvolvimento humano, emocional e social dos educandos, evidenciando a importância da atuação conjunta entre escola, professores e família nesse processo.

Entretanto, a pesquisa também revelou algumas limitações relacionadas à escassez de estudos que apresentem práticas pedagógicas aplicadas de forma contínua e sistemática no contexto escolar, bem como à dificuldade de implementação de ações socioemocionais em instituições que enfrentam desafios estruturais, falta de formação específica dos profissionais da educação e limitações de recursos pedagógicos. Tais aspectos demonstram a necessidade de ampliação das políticas educacionais voltadas à saúde emocional e ao desenvolvimento humano dentro das escolas, considerando as demandas presentes na realidade educacional contemporânea.

Sugere-se que futuras investigações aprofundem estudos relacionados à aplicação prática de programas de educação socioemocional em diferentes níveis de ensino, analisando seus impactos no desempenho acadêmico, na convivência escolar e na saúde emocional dos estudantes ao longo do tempo. Também se destaca a importância da criação de projetos pedagógicos interdisciplinares que promovam o fortalecimento da empatia, da resiliência e do equilíbrio emocional como parte integrante das práticas educativas, contribuindo para a formação de sujeitos mais conscientes, preparados emocionalmente e capazes de enfrentar os desafios sociais e educacionais da atualidade.

REFERÊNCIAS

AMBROSIO, Isadora Camata; PIMENTA, Isadora Moreira Freitas; PÁDUA, Jordânia Evelyn Oliveira; CARVALHO, Camila Carlos Tavares de; TAVARES, Wallison Matos; CAMPOS, Julia Ferreira. A importância da empatia para o desenvolvimento educacional de crianças vulneráveis sob a ótica de Pierre Bourdieu. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 382–386, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i1.12935. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/12935>. Acesso em: 20 maio. 2026.

CRUZ JUNIOR, Leandro Alexandre de Moura; CABRAL, Luan Antônio dos Santos; SILVA, Lucas Cauê Bezerra da; SILVA, Jessica Millena da. A ansiedade escolar e seus impactos no processo de aprendizagem: um estudo quantitativo com alunos do ensino fundamental. **Journal of Social Issues and Health Sciences (JSIHS)**, [S. l.], v. 1, n. 7, 2024. DOI: 10.5281/zenodo.14263086. Disponível em: <https://ojs.thesiseditora.com.br/index.php/jsihs/article/view/218>. Acesso em: 20 maio. 2026.

DIAS, Maria Angélica Dornelles; DIAS, Marly Ribeiro dos Santos; BARBIERI, Cristiane; CARNEIRO, Lígia Dutra; MOTA, Maria Helena Abreu Pedrosa; RODRIGUES, Jocelaine Carvalho; DE OLIVEIRA, Adriana Souza; DE SOUZA, Mateus da Cunha Chagas. Desenvolvimento socioemocional no ambiente escolar: O papel dos professores. **LUMEN ET VIRTUS**, [S. l.], v. 15, n. 43, p. 7808–7822, 2024. DOI: 10.56238/levv15n43-013. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/LEV/article/view/1922>. Acesso em: 20 maio. 2026.

FERREIRA, Izabela de Cássia; HIGUCHI, Agnaldo Keiti; SANTOS, Ciro Meneses. A ESCOLA COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO CIDADÃ. **Revista Políticas Públicas & Cidades**, [S. l.], v. 14, n. 5, p. e2281, 2025. DOI: 10.23900/2359-1552v14n5-67-2025. Disponível em: <https://journalppc.com/RPPC/article/view/2281>. Acesso em: 21 maio. 2026.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 59. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

LIMA, M. J. N. P.; ANSELMO, M. L.; LIMA, A. P.; LAMEGO, K. N.; OLIVEIRA, L. P. de; SILVA, R. N. da; CARDOSO, R. L. A importância da inteligência emocional na educação básica: uma revisão bibliográfica. **Caderno Pedagógico**, [S. l.], v. 22, n. 9, p. e17794, 2025. DOI: 10.54033/cadpedv22n9-021. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/17794>. Acesso em: 21 maio. 2026.

MAJESKI, Patricia de Fatima; CERCHI, Kamene Bungenstab Pego; KLABUNDE, Jéssica Westpfal; COSSI, Carini Soares. Conectados e ansiosos? Tecnologias digitais e saúde mental: uma revisão das percepções docentes em contextos escolares. **Revista Sociedade Científica**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 1444–1458, 2025. DOI: 10.61411/rsc2025109518. Disponível em: <https://journal.scientificsociety.net/index.php/sobre/article/view/1095..> Acesso em: 29 maio. 2026.

ROCHA, Janaina Cleide França; SOUZA, João Arthur Alves de. MEDIAÇÃO NO AMBIENTE ESCOLAR: OPORTUNIZANDO A COMUNICAÇÃO E SOLUCIONANDO CONFLITOS. **Revista Políticas Públicas & Cidades**, [S. l.], v. 14, n. 9, p. e2745, 2025. DOI: 10.23900/2359-1552v14n9-55-2025. Disponível em: <https://journalppc.com/RPPC/article/view/2745>. Acesso em: 21 maio. 2026.

SABOIA, Vanuza Rodrigues de et al. A importância do envolvimento da família como parceira na educação básica. **Journal of Social Issues and Health Sciences (JSIHS)**, [S. l.], v. 2, n. 5, 2025. DOI: 10.5281/zenodo.16986179. Disponível em: <https://ojs.thesiseditora.com.br/index.php/jsihs/article/view/454..> Acesso em: 21 maio. 2026.

SANTOS, J. L. D. de M.; SOUSA, A. P. S.; SILVA, T. M. C.; FROTA, M. A.; MARQUES, D. F.; RODRIGUES, M. H. S.; BOÍBA, V. da S.; SILVA, D. de S. e; FERNANDES, T. D.; SILVA, M. L. A. da; SILVA, M. P. da; SILVA, C. M. da. A importância da prevenção e combate à violência escolar para a construção de uma cultura de paz. **Revista de Gestão e Secretariado**, [S. l.], v. 15, n. 11, p. e4435, 2024. DOI: 10.7769/gesec.v15i11.4435. Disponível em: <https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/4435>. Acesso em: 21 maio. 2026.

SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana; DIAS, Angélica Portela da Ponte; FERREIRA, Alriberto Dourado; SOUSA, Elizete Freitas de; MENEZES, Glorismar Calaça; NUNES, Lucas Campos de Magalhães; SEVERIANO, Márcia da Silva Farias; NUNES, Sayonara Pinto Zatta. Resiliência e inteligência emocional: caminhos para o desenvolvimento profissional. **Cadernos Cajuína**, [S. l.], v. 10, n. 4, p. e1206, 2025. DOI: 10.52641/cadcajv10i4.1206. Disponível em: <https://v3.cadernoscajuina.pro.br/index.php/revista/article/view/1206>. Acesso em: 20 maio. 2026.

SILVA, D. B. B.; SOUZA, A. I. J. de; CORTES, H. M.; GELBCKE, F. L. Estratégias para promoção da saúde mental de crianças e adolescentes no contexto escolar: uma revisão sistemática. **CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES**, [S. l.], v. 17, n. 5, p. e6625, 2024. DOI: 10.55905/revconv.17n.5-024. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/6625>. Acesso em: 20 maio. 2026.

Patricia Karolaine Domingues Amaral | Alyne Terra de Assis | Edna Margarita Pardo Prieto | Carina da Paixão Costa Sanches | Raimunda Neia Mendes Cardoso | Boaventura da Silva Leite Filho | Cleidir Aparecida Gottwitz | Rayana Silva Frota | Rogério Celestino Araújo | Talitha Munique Cibrão dos Santos Varela | Josevan Lima Pereira | Neudson Rosa Gonçalves | Andrea Marques de Maria | Josileny da Silva Abrantes | Rose Cristina Veiga

STOFFEL, Helena Teresinha Reinehr et al. Quando o silêncio machuca: Conflitos invisíveis e a potência do acolhimento na construção de uma escola mais humana. **ARACÊ**, [S. l.], v. 7, n. 6, p. 30192–30212, 2025. DOI: 10.56238/arev7n6-066. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/5695>. Acesso em: 21 maio. 2026.

VANDERLEI, M. J. G.; AMORIM, A. C. X.; CORRÊA, A.; MORAIS, A. C. C. de A.; SILVA, A. C. G. da; BORGES, A. L. J.; MARQUES, E. R. E. B.; SILVA, M. G. da; SILVA, P. C. A.; SANTOS, S. M. A. V. Educação socioemocional e o clima escolar: estratégias de acolhimento e pertencimento. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, [S. l.], v. 17, n. 4, p. e8137, 2025. DOI: 10.55905/cuadv17n4-135. Disponível em: <https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/8137>. Acesso em: 20 maio. 2026.